



gps Teatro & Dança

EM BUSCA DA BOLA DE CRISTAL

Para se cumprir como Quinto Império, Portugal tem de saquear uma igreja em Olivenza, terra espanhola em tempos lusitana. É a nova comédia musical de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo, em estreia a 6 de fevereiro, no São Luiz. Por Rita Bertrand

A RECONQUISTA de Olivenza começou a desenhar-se na mente do ator, dramaturgo e encenador Ricardo Neves-Neves há dois anos, quando investigava para outro espetáculo que fará em 2023, sob o título *Here Comes The Sun* (como a canção dos Beatles) e que reescreverá a história da formação do mundo, desde o Big Bang, a partir de teorias como a de que as primeiras civilizações – dos incas aos egípcios – foram fundadas por extraterrestres.

Há ecos dessas “teorias, que passam pela ideia de a Terra ser plana ou de o vulcão entre São Miguel e a Terceira ser piramidal como os templos incas e egípcios e, por isso, a verdadeira Atlântida perdida” nesta nova comédia, para a qual Filipe Raposo, parceiro de Ricardo na aclamada *Banda Sonora* de 2018, criou música original (tocada ao vivo por uma orquestra dirigida por Cesário Costa e cantada pelo elenco de 22 atores, num

total de 57 pessoas em cena) com influências do que se ouvia nas cortes do barroco, o tempo da dinastia filipina em Portugal, mas também um tema da Disney e uma versão de *Rondel do Alentejo*, de Amália, pelo meio.

No entanto, a história é outra, criada pelo autor por associação de ideias e a partir da pergunta “E se?”, à mistura com as suas próprias memórias, “de miúdo normal dos anos 90, que jogava Nintendo, lia banda desenhada e via o *Dragon Ball*”, e conta-se, de rajada, num introito a três vozes, a abrir este espetáculo de quase duas horas eufóricas, que junta figurinos de épocas distintas, cenários infantis de inspiração barroca, carros

A Reconquista de Olivenza reúne em palco 57 artistas, entre atores e músicos, e também tem personagens projetadas em vídeo: desenhos animados

e trotinetes elétricas no lugar de carruagens e cavalos, voz-off de Eduardo Rego (conhecida do *National Geographic*) e contra-

cena com desenhos animados projetados em telas de vídeo.

Para pôr a ação em marcha, transforma o Deus da aparição a D. Afonso Henriques no milagre de Ourique num Dragão Lusitano (que é o do *Dragon Ball*), cuja implosão resulta em sete bolas de cristal catapultadas para sete cantos diferentes do mundo. Da sua reunião dependerá o tal Quinto Império, garantia de paz e prosperidade planetária, e é com o objetivo de as recolher que se faz a Expansão Portuguesa. Contudo, os invejosos espanhóis, desviando uma das bolas para uma igreja outrora lusitana da também outrora lusitana Olivenza, impedem tal desígnio... e é então que a peça arranca.

Para corrigir o destino, a Rainha de Portugal, mãe de gémeos, tal como gémeos são os infantes espanhóis (filhos do vilão do jogo do Super-Mário), pede ajuda a soviéticos, árabes, chineses e... Nossas Senhoras (viciadas) de Fátima, Lourdes e Guadalupe. Será bem-sucedida? ■

A RECONQUISTA DE OLIVENZA

TEATRO SÃO LUIZ,
LISBOA

De 6 a 16/2 • 5ª, 20h.
6ª e sáb., 21h. dom.
17h30

€12 a €15

CINE-TEATRO
LOULETANO, LOULE

21 e 22/2, 21h30

€10



Rita Cruz
(lutadora chinesa)
Samuel Alves
(infante espanhol),
Sandra Faleiro
(N.ª Senhora)
e Tânia Alves (Rainha
de Portugal) em
*A Reconquista
de Olivenza*